

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

NATHALIA SILVA DOS SANTOS

GOIÂNIA

2021

DESEMPENHO ECONÔMICO DAS EMPRESAS DO SETOR TÊXTIL: uma análise no contexto da crise econômica e da pandemia do Coronavírus

Nathalia Silva dos Santos
Prof. Esp. Jediel Teixeira Mendes

RESUMO:

Após a confirmação da pandemia provocada pelo Coronavírus, pela OMS (no ano de 2020), e a adoção do isolamento social por determinação governamental para conter o avanço dos casos virais, diversos segmentos econômicos encerraram ou pausaram suas atividades. O Brasil ainda estava recompondo sua economia após a crise de 2014/2017, ocasionadas por erros de políticas públicas que tiveram altos custos fiscais. O propósito desse estudo foi analisar o desempenho econômico-financeiro de determinadas empresas do setor têxtil ante ao acontecimento da crise da Pandemia do Covid-19 no exercício de 2020. Essa pesquisa foi classificada como Descritiva, pois estabeleceu relações variáveis entre as companhias C&A, Renner e Marisa. De natureza Quali-quantitativa na qual observou-se o comportamento de Indicadores econômicos-financeiros e estratégias no referido período. Para tanto utilizou-se procedimentos Bibliográficos e Documentais. Em conclusão, as empresas apresentaram quedas em suas rentabilidades devido a baixa na demanda de vendas. As companhias também sofreram elevações em seus compromissos gerais com terceiros. Portanto, duas das três empresas encerram os exercícios com prejuízos líquidos, dentre elas a Marisa com o quadro mais comprometido.

PALAVRAS-CHAVE:

Pandemia em 2020. Indicadores. Análise Econômico-financeira.

ABSTRACT:

After confirmation of the pandemic caused by Coronavirus, by the WHO (in 2020), and the adoption of social isolation by government determination to contain the advance of viral cases, several segments closed or paused their activities. Brazil was still rebuilding its economy after the 2014/2017 crisis, caused by public policy errors that have high fiscal costs. The purpose of this study was to analyze the economic-financial performance of certain companies in the textile sector before the occurrence of the Covid-19 Pandemic crisis in the year 2020. This research was provided as Descriptive, as it establishes relationships between the companies C&A, Renner and Marisa. Quali-qualitative in nature, in which the behavior of economic-financial indicators and strategy was observed in that period. For this purpose, Bibliographic and Documentary procedures were used. In conclusion, as applied companies declines in their profitability due to low sales demand. Companies also experienced increases in their overall commitments to third parties. Therefore, two of the three companies ended the fiscal year with net losses, Marisa with the most committed staff.

KEY WORDS:

Pandemic. Coronavirus. Indicators. Economic-Financial Analysis.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa possui o seguinte tema delimitado: Análise econômica e financeira das Demonstrações Contábeis das empresas do setor têxtil.

A análise das demonstrações contábeis possibilita o suporte a diferentes usuários. Para os gestores, auxilia como instrumento de estudo de resultados e para a tomada de decisões. Para os acionistas, demonstra qual a capacidade da empresa em gerar lucro e retorno dos investimentos. Para os fornecedores comprova a veracidade da empresa em ter capacidade de pagamento (ASSAF NETO, 2015).

A sobrevivência das entidades requer a adaptação do enfrentamento de diferentes possibilidades. A contabilidade é um instrumento crucial para a gestão dos negócios, contribui para o sustentáculo das organizações, e dispõe das demonstrações contábeis para a obtenção de informações e análise da situação patrimonial.

Como aponta Mattei (2020) o século XXI tem passado por crises econômicas estruturadas. Na primeira década, o mundo foi fortemente afetado pela crise financeira de 2008-2009, cujo epicentro ocorreu na esfera financeira, porém com contágio sobre a economia real em todo o mundo.

A crise financeira global de 2008 teve seus primórdios no ano de 2007 com a manifestação da crise *Subprime*, que eram empréstimos imobiliários concedidos pelos Bancos para pessoas de alto risco de incumprimento, cujo as chances de calote eram bem elevadas. Esses empréstimos foram acoplados juntos aos clientes com alta capacidade de quitação, formando um novo ativo supostamente de baixo risco. Os “calotes” vindos dos empréstimos imobiliários aumentaram e isso desencadeou a crise de mercado de *Subprimes* (BAUMGARTEN, 2014).

Recentemente, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que o mundo estava vivendo uma pandemia causada pelo novo Coronavírus, que teve origem em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Esse cenário gerou uma das mais impactantes crises econômicas que a humanidade não vivenciava desde a Segunda Guerra Mundial. Diferentemente das demais crises no âmbito das estruturas econômicas, essa nova instabilidade além de afetar a economia mundial também possui efeitos sanitários. (MELO;

CABRAL, 2020).

O Brasil ainda se recuperava da recessão de 2014 quanto a pandemia do novo Coronavírus começou. Como lembra Holanda (2017), a crise de 2014/2017 originou-se de uma série de choques de oferta e demanda, provocados por erros de políticas públicas que reduziram o crescimento da economia brasileira e geraram um alto custo fiscal. A taxa de crescimento do produto potencial da economia brasileira reduziu de 4% ao ano para menos de 2% ao ano. O setor público brasileiro obteve um superavit primário de 2,2% em 2012 e gerou um déficit primário de 2,7%, em 2016.

Mattei (2020) enfatiza que uma economia nessas situações e sendo afetada diretamente pela crise decorrente do Covid-19 terá enormes desafios pela frente. O autor considera que com esses fatos o governo federal precisa atuar rapidamente em três frentes essenciais: garantir a solvência das empresas (sobretudo do capital de giro), para que elas continuem funcionando; garantir a manutenção dos níveis de emprego e de salários dos trabalhadores; e atender aos segmentos mais vulneráveis da população.

Em busca de soluções para atenuar os efeitos do problema, governos em todo mundo aderem ao isolamento social como medida de segurança, com utilização da quarentena de contenção da COVID-19 (OMS, 2020). Essa medida influencia negativamente a economia, pois há a impossibilidade do mercado de gerar oferta e demanda de produtos e serviços devido ao isolamento humano.

Em 2020 a expectativa sobre a economia era de contínuo crescimento após a recessão de 2014-2017, porém a perspectiva mudou e o PIB teve redução de 9,6% no segundo trimestre. No terceiro trimestre o PIB cresceu 7,7% em comparação ao segundo, mas ainda indicava queda de 3,9% em relação ao ano de 2019. (CONSIDERA, 2020)

Nesse cenário, o ramo têxtil foi escolhido como objeto desta pesquisa, pois dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) demonstram que o Brasil é maior cadeia têxtil do ocidente, em 2019. Cerca de 9,5 bilhões de peças foram produzidas no país, gerando um faturamento de R\$ 185,7 bilhões, representando 5,7% do PIB do faturamento da indústria de transformação. O setor é o segundo maior empregador da indústria de transformação, estando abaixo apenas do setor de alimentos e bebidas, com 1,5 milhões de trabalhadores diretos e 8 milhões indiretos, dos quais são 75% de mão-de-obra feminina. (ABIT, 2020).

Os dados de 2019 apontam também que o Brasil possui o quarto maior parque produtivo de confecções do mundo, são 25,2 mil empresas formais. O país alcançou altas

posições no mercado mundial, sendo considerado o quarto maior produtor têxtil; o sexto maior produtor, o terceiro maior consumidor de denim do mundo, e o terceiro maior produtor de malhas.

Diante do exposto, considerando a problemática delineada, apresenta-se a seguinte questão: Qual o desempenho econômico-financeiro das empresas do setor têxtil ante ao acontecimento da crise da Pandemia do Covid-19, no exercício de 2020?

O objetivo geral deste estudo decorreu-se da análise do desempenho econômico e financeiro das empresas do setor têxtil em relação à crise da Pandemia do Covid-19, no exercício de 2020. Bem como os objetivos específicos: traçou-se um breve contexto sobre a pandemia do Covid-19, e a relação com a crise econômica no Brasil; demonstrou-se os índices econômicos financeiros utilizados na análise das Demonstrações Contábeis e descreveu-se o histórico e as perspectivas econômicas do setor têxtil no Brasil.

Atentando-se a vulnerabilidade econômica mundial em decorrência do fenômeno da pandemia do Covid-19, considerou-se que a pesquisa se torna relevante pela aplicação de ferramentas contábeis que contribuem para a análise das demonstrações das empresas do setor têxtil em um período atípico.

Desse modo, este estudo justifica-se no campo acadêmico, pois agregará novos conhecimentos aos egressos sobre a aplicabilidade dos indicadores contábeis para a obtenção de informações referentes à situação patrimonial das entidades.

No âmbito profissional e social o estudo pode contribuir para a discussão e análise de como o setor se comporta diante de momentos de instabilidade no mercado, propiciando o ampliamiento da ótica no que tange às estratégias de gerenciamento e tomada de decisões.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 PANDEMIA DO COVID-19 E A RELAÇÃO COM A CRISE ECONÔMICA NO BRASIL

A pandemia é uma grande epidemia, que ultrapassa fronteiras, sendo importante relacioná-la apenas a doenças infecciosas, e deve-se levar em consideração pontos como alta extensão geográfica, movimento da doença, altas taxas de ataque e explosividade, imunidade mínima da população, infecciosidade, contagiosidade, severidade e novidade da doença (MORENS; FOLKERS; FAUCI, 2009)

Em seu estudo, Lima (2020) aponta que o coronavírus é um vírus zoonótico, um vírus de RNA da família Coronaviridae da ordem Nidovirales. É uma família de vírus causadores de infecções respiratórias, que foram isolados pela primeira vez em 1937 e denominados coronavírus, por apresentarem aparência de coroa à microscopia, em 1965. Os tipos de coronavírus conhecidos até agora são os seguintes: os alfas coronavírus HCoV-229E e HCoV-NL63; os betas coronavírus HCoV-OC43 e HCoV-HKU1; SARS-CoV, que causa a síndrome respiratória aguda grave (SARS); MERS-CoV, que causa a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS); e SARS-CoV-2, um novo coronavírus descrito no final de 2019 (COVID-19).

Apesar de o primeiro isolamento do vírus tenha sido realizado em 1937, o conhecimento do coronavírus originou-se em 2002 e 2003, por causar uma síndrome respiratória aguda grave em seres humanos denominada SARS. Na época a epidemia ocasionou muitos casos graves do sistema respiratório, acompanhado por outros sintomas como febre e insuficiência respiratória. Portanto foi rapidamente controlada e somente alguns países foram afetados como a China, Canadá e Estados Unidos. (BRITO et al, 2020)

Em consequente Brito (et al, 2020) mencionam que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde. Na sequência, no dia 12 de janeiro a China compartilhou o sequenciamento genético com a OMS e os demais países por meio do banco de dados internacional. Desde então, os casos se propagaram, inicialmente pelo continente asiático, em países como a Tailândia, Japão e Coreia do Sul, subsequentemente o vírus foi importado para outros continentes, transformando uma epidemia local em uma pandemia global.

Após o fechamento do mercado atacadista em Wuhan, onde havia muita exposição a comercialização de animais vivos, o sistema de vigilância epidemiológica foi acionado para então identificar o agente etiológico da doença. A partir de então, com o aumento dos episódios dos casos e a constatação de alta transmissão foram adotadas medidas como restrições de viagens e controle de sintomas de viajantes, e em 23 de janeiro foi decretado o isolamento total (*lockdown*). Essas medidas foram sucedidas pela implementação de ações semelhantes no restante da China e em diversos países asiáticos, assim como nos demais países ao redor do mundo. (AQUINO, et al, 2020)

Os autores explicam que a quarentena é a restrição do movimento de pessoas que se presume terem sido expostas a uma doença contagiosa, mas que não estão doentes, ou porque não foram infectadas, ou porque ainda estão no período de incubação, ou mesmo porque, na

COVID-19, permanecerão assintomáticas e não serão identificadas. A quarentena pode ser aplicada no nível individual ou de grupo, mantendo as pessoas expostas nos próprios domicílios, em instituições ou outros locais especialmente designados. A quarentena pode ser voluntária ou obrigatória.

Nesse cenário, destaca-se o Produto Interno Bruto (PIB), que é uma ferramenta da economia que mede o total dos valores obtidos por bens e serviços produzidos por uma determinada região como cidades, estados e países, em certo período, podendo ser mensal, trimestral e anual. Esse indicador é aplicado com frequência nas análises sócio-econômicas com o propósito de mensurar o nível de desenvolvimento e economia de locais estabelecidos (ADAMMI, 2021)

Alguns estudos sobre os efeitos macroeconômicos da epidemia da SARS, em 2003 encontraram efeitos significativos nas economias por meio de grandes reduções no consumo de bens e serviços, elevação dos custos operacionais das empresas, e reavaliação dos riscos dos países. Outras economias foram afetadas devido ao grau de exposição ou suscetibilidade dos outros países a doença. Apesar do número pequeno de mortes os custos globais foram significativos e não se limitaram aos países diretamente afetados (MCKIBBIN; FERNANDO, 2020).

Nesse tocante, os autores presumem que uma pandemia global grave pode ocasionar à diminuição média do Produto Interno Bruto (PIB) em 6,7%, e com redução de 8,4% para os Estados Unidos da América e também para a zona do Euro.

Cabe destacar o impacto da pandemia na manutenção dos empregos. Campos 2020 aponta que no Brasil, em decorrência da quarentena, a taxa de desocupação atingiu 14,3% na quarta semana de agosto de 2020, um aumento de 1,1 ponto percentual frente à semana anterior (13,2%), atingindo o ápice histórico da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19. Com essa alta, o total de desempregados era de 13,7 milhões. Esses dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A população fora da força de trabalho (pessoas desempregadas e que não estavam buscando um emprego) era de 74,4 milhões de pessoas, mantendo-se estável desde maio. Nessa população, cerca de 26,7 milhões de pessoas tinham a intenção de trabalhar, e cerca de 16,8 milhões de pessoas fora da força que queriam trabalhar, não procuraram emprego devido à pandemia ou não encontraram uma ocupação em suas localidades.

Dados da pesquisa intitulada “Pulso Empresa: impacto do Covid-19” nas empresas, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), que integra as

estatísticas experimentais do instituto, apontaram que em 2020, cerca de 1,3 milhões de empresas que estavam com as atividades encerradas foram em razão das restrições impostas pela pandemia. (IBGE, 2020)

O Instituto ainda demonstrou que esse impacto prejudicou todos os setores da economia, com o percentual de 40,9% entre as empresas do comércio, 39,4% dos serviços, 37,0% da construção e 35,1% da indústria. Entre 2,7 milhões de empresas em atividade, 70% declararam que a pandemia trouxe consequências para seus negócios, gerando prejuízos. Os seguimentos que tiveram o maior efeito negativo foram o setor de serviços 74,4%, seguido pela indústria 72,9%, construção 72,6% e comércio 65,3%.

Nessa conjuntura, em 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, constituído em 1996, sofreu redução de 4,1% em relação ao ano anterior, representando a menor taxa histórica, totalizando em R\$7,4 trilhões. Ressalta-se que o PIB per capita alcançou R\$35.172 em 2020, com a queda de 4,8% em termos reais. Ainda assim, o PIB cresceu 3,4% em relação ao trimestre anterior. A Indústria e os Serviços apresentaram uma variação positiva de 1,9% e 2,7%, e a Agropecuária sofreu um recuo de 0,5% (IBGE, 2021).

2.2-DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E OS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

As demonstrações contábeis são documentos que toda empresa societária elabora, no fim de cada exercício social, e disponibiliza para os usuários de interesse, com a finalidade de representar seu fluxo contábil e financeiro. A divulgação dessas demonstrações é obrigatória segundo algumas legislações, ademais, é por meio desses relatórios que pode ser feita uma comparação da situação da entidade em diferentes períodos. (NBC TG 26, 2016)

Para Marion (1998), os administradores estão constantemente tomando decisões vitais para o sucesso do negócio. A contabilidade é um instrumento que auxilia a administração a tomar tais decisões. Ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem para o processo de tomada de decisões.

As demonstrações são compostas obrigatoriamente na seguinte ordem e cada qual com sua função. O quadro 1 compreende essas funções segundo a NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis (2016):

Quadro 1: Demonstrações Contábeis Obrigatórias

Demonstração	Finalidade
Balanco Patrimonial	Demonstra a situação econômica-financeira da empresa, bem como os direitos e obrigações, tais como valores a pagar e a receber.
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	Evidencia se a empresa obteve lucro ou prejuízo no final do exercício. Constam no relatório: as despesas operacionais, custos de bens e serviços, impostos e etc.
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	É uma ferramenta que além de verificar os lucros e prejuízos da empresa, demonstra com mais clareza para que fins o lucro está sendo destinado e a quantidade de impostos pagas por cima dele.
Demonstrações de Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA)	Expressa aos gestores das empresas a compreensão dos recursos das contas de Patrimônio Líquido durante um período específico. Sendo relevante para a avaliação de variações positivas ou negativas em contas de investimento, lucros e outras formas patrimoniais.
Demonstrações de Fluxos de Caixa (DFC)	Tem como principal objetivo registrar toda a quantia que entrou e saiu no caixa do empreendimento, compreendendo para onde a quantia foi destinada.
Demonstrações do Resultado Abrangente (DRA)	Apresenta informações que atualizem o capital próprio, através do ajuste no patrimônio líquido das receitas e despesas incorridas que possuem caráter incerto. O resultado abrangente visa as variações futuras de receitas e despesas que já estão registradas no ativo ou no passivo, mas ainda não afetaram o resultado do exercício, devido ao respeito ao regime da competência.
Notas Explicativas	Fornecem as informações necessárias para esclarecimento da situação patrimonial, de determinada conta, saldo ou transação, ou de valores relativos aos resultados do exercício, ou para notificar os fatos que podem alterar futuramente tal situação patrimonial.

Fonte: Econsult em 2021

A análise das demonstrações contábeis é o estudo do desempenho econômico e financeiro de uma empresa em um período passado para diagnosticar a situação atual, para que seja possível prever as propensões futuras. Dentre os objetivos das empresas, o principal está na obtenção de maior lucro, cogitando o menor risco, mostrando a capacidade de

promover a maximização de retorno aos acionistas (DINIZ, 2015).

De acordo com Assaf Neto (2012) a análise das demonstrações contábeis enfatiza esse propósito, avaliando a relação, lucro, retorno e risco. Gerar maior retorno para o mesmo risco, ou menor risco para o mesmo retorno são estratégias que beneficiam a empresa. Deve-se também avaliar como as decisões financeiras que são formuladas pela entidade refletem o valor de mercado de suas ações.

Silva (2010) argumenta que é necessário realizar uma apuração através de quocientes ou índices para que se tenha uma visão abrangente acerca da situação econômica, financeira e patrimonial em que a organização se encontra. E essa análise é feita por meio de uma construção sequencial e histórica de índices, contabilizados através da associação que compõem as demonstrações contábeis

Complementarmente, para Iudícibus (2009) o principal objetivo do uso de indicadores financeiros é o de possibilitar ao usuário da contabilidade extrair tendências e comparar os quocientes com padrões preestabelecidos, relatando o que aconteceu no passado e gerando bases de ação para possíveis resultados futuros.

A análise das demonstrações deve ser efetuada simultaneamente com outras ferramentas para alcançar o aprofundamento da situação patrimonial das entidades. Além da utilização dos índices econômicos-financeiros, a contabilidade dispõe do uso da análise vertical e horizontal. Além dos índices econômicos e financeiros, a análise vertical e horizontal, Marion (2010), acrescenta outras técnicas de análise: Análise da Taxa de Retorno sobre Investimentos e a Análise das Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), dos Fluxos de Caixa (DFC) e das Demonstrações de Valor Adicionado (DVA).

2.2.1 A ANÁLISE VERTICAL

Ribeiro, (2004), elucida que a análise vertical é aquela que se compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Essa análise evidencia a porcentagem de participação de cada elemento no conjunto. O cálculo do percentual que cada elemento ocupa em relação ao conjunto é feito por meio de regra de três, em que o valor-base é igual a 100, sendo os demais calculados em relação a eles.

2.2.2 A ANÁLISE HORIZONTAL

Para Iudícibus, (1988), a finalidade principal da análise horizontal é indicar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos), por meio dos períodos, com a finalidade de caracterizar tendências. Conforme Ribeiro, 2004, a análise horizontal é feita por meio de números índices, do qual é uma operação estática, empregue pela Análise de Balanços, que consiste em substituir os valores constantes das contas de cada exercício por um número percentual que facilita suas comparações. O método compreende a escolha de um exercício, usualmente o mais antigo como a base, atribuindo os seus valores o percentual de 100 e, a partir desse exercício, calcular os demais valores dos outros exercícios por meio de regra de três, sempre em relação ao primeiro.

2.2.3 OS PRINCIPAIS ÍNDICES E SUAS APLICABILIDADES

2.2.3.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Para Ribeiro, (2004), os índices de liquidez são utilizados para a avaliação da capacidade de pagamento da empresa, ou seja, evidenciam a existência ou não de solidez financeira que assegure que a empresa possa cumprir com seus acordos com terceiros. Esses índices demonstram a proporção existente entre os investimentos efetuados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável ao Longo Prazo em relação aos Capitais de Terceiros (Passivo Circulante e Passivo Exigível a Longo Prazo). Eles são calculados com base em valores extraídos do Balanço Patrimonial. Ribeiro, (2004), descreve estes índices da seguinte maneira:

- a) Liquidez Geral: demonstra se os recursos financeiros aplicados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo são suficientes para cumprir com as obrigações totais, ou seja, quanto a empresa tem de Ativo para cada real de obrigação total.
- b) Liquidez Corrente: expressa a capacidade financeira da empresa de cumprir com suas obrigações a curto prazo, ou seja, quanto a empresa tem de Ativo Circulante para cada real de Passivo Circulante.

- c) **Liquidez Seca:** revela a capacidade financeira líquida da empresa para cumprir as obrigações a curto prazo, ou melhor, quanto a empresa tem de Ativo Circulante Líquido para cada real do Passivo Circulante.
- d) **Liquidez Imediata:** evidencia a capacidade de liquidez imediata da empresa para liquidar seus compromissos a curto prazo, isto significa o quanto a empresa possui de dinheiro em Caixa, Bancos e em Aplicações de Liquidez Imediata para cada real de Passivo Circulante.

2.2.3.2 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os Índices de Rentabilidade têm a função de mensurar a capacidade econômica da empresa, de outro modo, demonstram o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido na empresa. Os cálculos são feitos com base em valores extraídos da Demonstração do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial. O objetivo desse índice é verificar se o volume das vendas realizadas no período foi adequado em relação ao Capital Total investido. (RIBEIRO, 2004)

- a) **Giro do Ativo:** confirma a proporção existente entre o volume das vendas e os investimentos totais efetuados na empresa, em outras palavras, quanto a empresa vendeu para cada real de investimento total. (RIBEIRO, 2004)
- b) **Margem Líquida:** indica a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento, ou seja, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada real vendido. (RIBEIRO, 2004)
- c) **Margem Bruta:** evidencia o quanto a empresa lucra para cada real vendido que irão remunerar as despesas, e o prolabore. (MARION, 1998)
- d) **Margem Operacional:** certifica o quanto a empresa ganha de Lucro Operacional a cada real vendido. (MARION, 1998)
- e) **Rentabilidade do Ativo:** revela a capacidade de geração de lucros por parte da empresa, em outros termos, o quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada real de investimentos totais. (RIBEIRO, 2004)
- f) **Rentabilidade do Patrimônio Líquido:** aponta o total da taxa de rentabilidade obtida pelo Capital Próprio na empresa, isto significa o quanto a empresa ganhou de lucro líquido para cada real de Capital Próprio investido. (RIBEIRO, 2004)

2.2.3.3 ALAVANCAGENS

Marion, (2009), conceitua as alavancagens financeiras como entrada de novos financiamentos de terceiros que elevam os resultados líquidos (o lucro) dos proprietários. A finalidade da alavanca é obter melhora no resultado com pouco esforço. Dessa forma, os empresários têm o intuito de melhorar o retorno de investimentos, seus dividendos com recursos financiados por terceiros, que aumentam o Ativo, a Receita e os Lucros. As alavancagens são obtidas nas variações dos resultados financeiros e operacionais.

2.2.4. ÍDICES DE CICLO MÉDIO OPERACIONAL

A análise dos indicadores de prazo médio é relacionada com a análise dos indicadores de liquidez, pois não basta apenas identificar o volume de recursos e meios de pagamentos, é preciso também verificar a velocidade com que esses recursos se convertem em valores disponíveis. Por meio destes indicadores é possível mensurar a velocidade com que os elementos patrimoniais se renovam em determinado período. (PEREIRA, 2018)

Marion, (2009), descreve três índices Médios Operacionais:

- a) Prazo Médio de recebimento de vendas: indica em quantos dias a empresa espera para receber suas vendas.
- b) Prazo Médio de Pagamento de Compras: revela, em média, quantos dias a empresa demanda para pagar suas compras.
- c) Prazo Médio de Renovação de Estoques: expressa em quantos dias a empresa vende o seu estoque.

2.2.5 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Esses indicadores detectam o nível de endividamento da empresa, e também nos informam se a empresa utiliza mais recursos de terceiros ou próprios. (MARION, 2009). Iudícibus, (1988), conclui que esses índices relacionam as fontes de fundos entre si, com o propósito de retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros.

2.3-SETOR TÊXTIL NO BRASIL: HISTÓRICO E PERCURSO ECONÔMICO

As primeiras instalações das fábricas têxteis no Brasil aconteceram nos primeiros anos da colonização. As fábricas eram de pequeno porte, e suas atividades foram brevemente descontinuadas. O algodão, matéria-prima que já era utilizada pelos indígenas, continuou a ser cultivado também pelos portugueses em algumas capitâneas, dando origem a produção doméstica. (CLEMENTINO, 2012).

De acordo com Clementino, 2012, o setor manufatureiro não obteve êxito até a primeira metade do século XIX, houve várias tentativas de instalações de fábricas, nos estados do Rio de Janeiro e Bahia. Com a alta da produção e preços favoráveis do café nas últimas décadas do sec. XIX, aconteceu um acúmulo de capital entre os fazendeiros, e mesmo com a presença do capital estrangeiro, a burguesia paulista investiu em estradas de ferro, comercialização em portos, nas primeiras fábricas, companhias de seguros e Bancos. Nessa perspectiva, a tentativa de uma indústria nacional estava entrelaçada com a economia cafeeira.

Em um próximo período, a crise econômica mundial em 1913 e a guerra de 1914 retrocederam os investimentos. Durante a guerra as importações foram reduzidas e o mercado interno atendeu as demandas nacionais. Entre 1917 a 1923 a indústria têxtil brasileira exportou manufaturados para a África do Sul e Argentina, contudo, no mercado interno, muitas fábricas foram fechadas. Os anos de 1920 a 1925 foram prósperos para a indústria têxtil, nesta lógica, compreende-se que a década de 20 foi a fase de uma formação industrial mais emaranhadas da história do Brasil. (CLEMENTINO, 2012).

A indústria regressou também após a queda da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929, logo o setor se recuperou, entre os anos 1931 a 1938, houve um crescimento de 50%. A década de 30 foi de expansão para o setor têxtil, a Segunda Guerra mundial gerou uma demanda dos países envolvidos na guerra, o uso da matéria prima foi destinada especificamente para esses países para dedicarem-se à produção militar. Esse fato foi favorável para o Brasil, que exportou 15 vezes mais e se tornou o segundo maior produtor têxtil mundial. (FUJITA, LORENTE, 2015)

Somente em 1965 o setor foi beneficiado com financiamentos pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDS), com a finalidade de contribuir com a aquisição de máquinas e equipamentos e também com a instalação de novas indústrias, com o intuito de impulsionar a modernização do setor. Todavia os investimentos voltados para o setor têxtil foram poucos significativos até o ano de 1970, em razão da ociosidade e obsolescência das fábricas.

(MONTEIRO FILHA E CORRÊA, 2002).

Em 1972 ocorreram novos investimentos que visaram a substituição de equipamentos e a exportação de 50% do aumento de produção. Surgiram também planos de nacionalização de máquinas e equipamentos têxteis. Esses planos proporcionaram aos fabricantes de máquinas têxteis incentivos para os investimentos e isenções fiscais para componentes importados necessários para a produção nacional. Um dos maiores ciclos de investimentos ocorreu entre 1972 a 1974, sucedeu-se uma significativa modernização favorecendo o aumento da capacidade produzida, que chegou um aumento de 40%. Apesar disso, o setor sofreu uma recessão devido ao choque do petróleo em 1973 acarretando uma forte crise para os anos seguintes. (MONTEIRO FILHA E CORRÊA, 2002).

Os autores ainda relatam que nos anos 80 as indústrias de vestuário, calçados e artefatos de tecidos empregavam 9,1% dos empregados do setor de transformação. Seguidamente, em 1984 o ramo apresentou indicações de crescimento que veio a se estabilizar em 1985. Em 1986, o Conselho Nacional da Indústria Têxtil publicou “*Os estudos para automação, modernização, desenvolvimento tecnológico e ampliação da indústria têxtil brasileira até o ano 2000*”, que contava com o apoio do governo para financiar novos investimentos, isenção de tributos para a importação de máquinas, plano de importação emergencial e etc.

Os anos 90 ficaram marcados pela abertura da economia do Brasil, e os interesses não estavam voltados apenas para o mercado interno, mas também para mercado mundial. Inicialmente a indústria enfrentou uma crise, em virtude de atrasos tecnológicos em razão do protecionismo vivido nos anos passados, em tempo que as importações de fios e tecidos sintéticos e artificiais aumentavam, as exportações não variavam, gerando um conflito em elos de cadeia. As chances de continuidade das empresas de pequeno porte eram pequenas, as empresas de grande porte com capacidade para investir em tecnologia tinham mais chances de predominação. (KELLER, 2006).

Nesse período, houveram algumas transformações significativas como esforços de aumento da produtividade via elevação da relação capital/trabalho e da eficiência produtiva, a ampliação do consumo da população de baixa renda devido a instabilidade da moeda e a migração para o nordeste devido a incentivos fiscais. (FUJITA, LORENTE, 2015)

Em 2006 o Brasil se torna o 6º produtor têxtil mundial, correspondendo a 2,5% do total da produção. No âmbito no comércio mundial, o Brasil ocupava a posição 46º entre os maiores países exportadores e o 43º entre os maiores importadores. Entre 2000 e 2005 as

exportações e importações tiveram o comportamento simultâneo com a taxa cambial e a expansão do comércio internacional. As exportações cresceram devido a amplificação da demanda mundial, porém as importações caíram entre 2000 a 2002, e só voltaram a crescer com a valorização cambial. (COSTA E ROCHA, 2009).

Em 2013, mesmo com a Balança Comercial apresentando um déficit de 5,5%, as importações de têxtis confeccionadas de janeiro à março expandiram em valor (US\$), em um percentual de 4,7%. Já as exportações cresceram 0,45%. As importações de vestuários no mesmo período apresentaram um aumento de 4,99%. A indústria de transformação sofreu uma queda de 0,2%, no seguimento têxtil, a queda foi de 7,11%, e no vestuário a queda foi de 7,05%. Em referência aos níveis de empregos, nos meses de janeiro à março o número de empregados era de 18.913, em comparação a 2012, houve um aumento de 142%. O Banco Nacional de Desenvolvimento investiu cerca de 568,8 milhões, um valor superior em comparação a 2012. (ABIT, 2013).

Dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), demonstram que os anos de 2015 e 2016 foram de recessão, os índices apresentados pela associação, previram um aumento de 1% na produção para 2017, contra o oposto do saldo anterior que encolheu 6,7%. A produção de têxtis que teve um recuo de 5,3% em 2016, também indicava crescimento de 1%. A baixa de importações de têxtis foi de 2,3%, totalizando 1,10 milhão de toneladas. As exportações também diminuíram em 3,7% (199 mil toneladas). O investimento em máquinas e equipamentos foi de (US\$ 479 milhões), 25,5% a baixo do que em 2015. O total do faturamento do setor têxtil e de confecção no Brasil foi de e R\$ 129 bilhões, 1,5% menor que 2015.

O Cenário mudou em 2017, as expectativas eram que o setor fecharia o ano com 5,6% a mais em relação a 2016, com o faturamento de R\$ 144 bilhões. A produção chegou a 5,9 bilhões de peças, e o aumento da fabricação têxtil em 4,2% com 1,77 milhão de toneladas produzidas. De acordo com o presidente da associação, essa melhora começou no segundo semestre do ano de 2016, devido a alguns fatores como recuperação do consumo, substituição de importações advinda de um câmbio muito depreciado e também os desdobramentos de processos políticos e econômicos. Os investimentos desse setor chegaram a chegaram a R\$ 1,9 milhão e foram gerados 3,5 mil postos de trabalho. (ABIT, 2017).

Em 2019 a produção têxtil fechou o ano com queda de 1,6%, e a produção de vestuário encerrou o período com uma retração de 3,7%. A produção têxtil ficou em baixa devido ao aumento das exportações e a queda das importações. Os fatores que interromperam

o ritmo crescente do setor foram a greve dos caminhoneiros que gerou uma perda de R\$2 milhões aos grupos da cadeia têxtil e de confecção, e o cenário político e econômico vivenciado pelo país.

2.4 ESTUDOS CORRELATOS

Existem vários estudos na linha de Análise Econômico Financeira do Setor Têxtil em cenários de crises econômicas. Demétrio (2019) em seu artigo, analisou o comportamento dos indicadores econômicos financeiros de cinco empresas de capital aberto do setor têxtil catarinense listadas na B3. Foram utilizados 21 indicadores com dados coletados nas demonstrações contábeis, abrangendo o período de 2008 a 2018. Os resultados da pesquisa apontaram que as empresas Karsten, Teka e a Têxtil Renauxview apresentaram prejuízos em determinados períodos.

Zardin (2019) estudou o comportamento dos indicadores econômicos financeiros de quatro empresas do setor têxtil listadas na B3, no período instável entre 2015 e 2018. Foi aplicada a análise da variância ANOVA através de software. Os resultados apontaram oscilações entre os índices analisados em todas as empresas. A empresa Grendene apresentou um resultado acima da média e a Conteminas abaixo da média.

A pesquisa de Schaedler (2019) teve como objetivo analisar o desempenho econômico e financeiro de quatro empresas calçadistas listadas na B3 abrangendo os exercícios de 2016, 2017 e 2018. Foram aplicadas metodologias de solvência e índices-padrão. Em conclusão a empresa Grendene se sobressaiu com resultados favoráveis, no entanto as empresas Vulcabras e Azaleia apresentaram muitas variações em seus índices, porém com previsões de restabelecimento.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se classificou como descritiva. GIL (2002) demonstra que as pesquisas descritivas são aquelas que têm por objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A característica mais relevante deste título está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, como questionários e a observação sistemática.

No que se diz respeito à natureza, o estudo se classificou como quali-quantitativo, pois envolve a análise de dados financeiros e econômicos das empresas selecionadas, com o intuito

de analisar as ações e estratégias no período da pandemia. Para uma visão geral e sistêmica do setor têxtil foram analisados os índices-padrão, com os indicadores de endividamento, liquidez e rentabilidade.

Como explica Pereira (2018) na análise quantitativa utiliza-se de medições de grandezas e adquire, por meio da metrologia, números com suas unidades. Esses procedimentos geram um conjunto de dados que podem ser analisados mediante ferramentas matemáticas como porcentagens, estatísticas e probabilidades, métodos numéricos, métodos analíticos e geração de equações e fórmulas matemáticas adotadas a algum processo.

Complementarmente, a abordagem qualitativa refere-se a um vínculo integrado entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não possa ser expressado em números. Nesse aspecto, a interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados são essenciais no processo desta pesquisa. Esta não utiliza de métodos e técnicas estatísticas como fonte de coleta de dados, emprega-se o ambiente natural, e o pesquisador atua como o papel principal. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Em relação aos procedimentos foi utilizada pesquisa bibliográfica e documental, no caso das Demonstrações Contábeis. A pesquisa abrangeu o período de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2020, contemplando o período anterior e durante a crise da pandemia do Covid-19. A amostra foi composta pelas três empresas do ramo têxtil que possuem capital aberto listadas na B3, demonstradas a seguir:

Quadro 2- Amostra da pesquisa – Companhias do ramo têxtil listadas na B3

Empresas Seleccionadas
CEA Modas S.A
Lojas Renner S.A
Marisa Lojas

Fonte: Bolsa Valores B3(2021).

A coleta e análise dos dados e informações foram executadas de acordo com as seguintes etapas:

Os procedimentos metodológicos seguiram as seguintes etapas:

1º- Delimitação da amostragem do estudo, com a coleta das demonstrações contábeis financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) consolidadas das empresas selecionadas; publicadas no sítio da Bolsa de Valores B3;

2º- Adoção dos critérios de padronização, que consoante Matarazzo (2010, p.135), trata-se de processo crítico de análise sobre as informações contábeis, de modo que sejam detalhadas e facilitem a extração das informações de maneira uniforme e padrão.

3º- A análise do desempenho econômico-financeiro, a partir do conjunto de índices com base no tripé: liquidez, rentabilidade e endividamento. Para tal fim, foram combinados 21 indicadores, de acordo com a formulação apresentada por Assaf Neto (2015), Marion(2010) e Matarazzo (2010):

Quadro 3 Indicadores a serem aplicados para a análise econômica e financeira

	Indicador	Fórmula
1	Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante
2	Liquidez Geral	(Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo)
3	Liquidez Imediata	Disponível / Passivo Circulante
4	Liquidez Seca	(Ativo Circulante – Estoques) / Passivo Circulante
5	Giro do Ativo	Vendas Líquidas / Ativo Total
6	Margem Bruta	(Lucro Bruto / Vendas Líquidas) x 100
7	Margem Líquida	(Lucro Líquido / Vendas Líquidas) x 100
8	Margem Operacional	(Lucro Operacional / Vendas Líquidas) x 100
9	Rentabilidade do Ativo	(Lucro Líquido / Ativo Total) x 100
10	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	(Lucro Líquido / Patrimônio Líquido) x 100
11	Composição de Endividamento	Passivo Circulante / (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) x 100
12	Endividamento Geral	(Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) / Ativo Total x 100
13	Imobilização do Patrimônio Líquido	(Ativo Permanente / Patrimônio Líquido) x 100
14	Imobilização dos Recursos não Correntes	Ativo Permanente / (Patrimônio Líquido + Exigível a Longo Prazo) x 100
15	Participação de Capitais de Terceiros	(Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) / Patrimônio Líquido x 100
16	Ciclo Operacional	Prazo Médio de Estocagem + Prazo Médio de Recebimento
17	Prazo Médio de Estocagem	(Estoques / Custo das Mercadorias Vendidas) x 360
18	Prazo Médio de Recebimento	(Duplicatas a Receber / Vendas Brutas) x 360
19	Grau de Alavancagem Financeira	Lucro Operacional / (Lucro Operacional – Despesas Financeiras)
20	Grau de Alavancagem Operacional	Varição no Lucro Operacional / Varição no Volume de Atividade
21	Margem EBITDA	(Lucro Operacional + Depreciação + Amortização) / Vendas Líquidas

Fonte: Adaptado de Demétrio (2019).

4º- Com base nos cálculos, foi analisada a evolução dos indicadores ao longo do período de 2019 a 2020 com o intuito de realizar uma análise comparativa das companhias, visando identificar os impactos da crise da pandemia, e correlativamente, a verificação das informações que a contabilidade enquanto ferramenta de gestão propiciou para estas entidades no período analisado.

5º- Para a análise dos dados, conjuntamente, foi adotada a estatística descritiva uni variada, que possibilitou a interpretação e distribuição, com a utilização de uma única variável, e representação em gráficos e figuras. Como esclarece Marconi e Lakatos (1996), o objetivo da estatística descritiva é o de representar, de forma concisa, sintética e compreensível, a informação contida num conjunto de dados.

6º- Por fim, foi realizada a interpretação e sistematização dos dados, as inferências e as conclusões.

4-RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico apresenta-se a análise conjunta das empresas que compõem essa pesquisa, demonstrando o resultado dos cálculos dos indicadores e os seus comportamentos em relação à análise da variabilidade dos anos de 2019 e 2020.

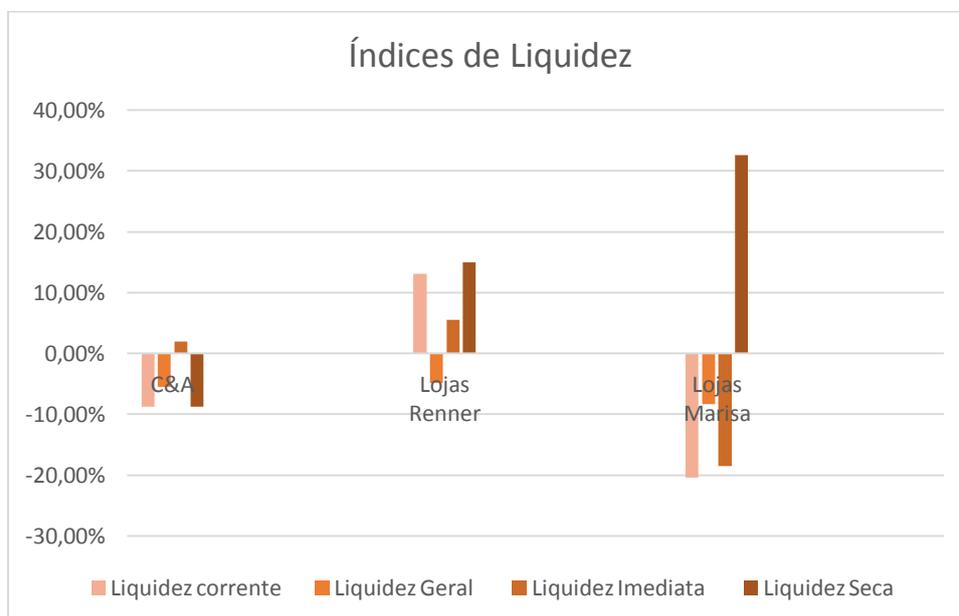
Figura 1 Indicadores e Análise Econômica Aplicados

Índices	C&A			Lojas Renner			Lojas Marisa		
	2019	2020	%	2019	2020	%	2019	2020	%
Liquidez corrente	1,71	1,56	-8,7	1,40	1,58	13,06	1,54	1,22	-20,46
Liquidez Geral	1,10	1,04	-5,5	1,68	1,60	-4,86	1,55	1,42	-8,32
Liquidez Imediata	1,12	1,14	1,9	1,09	1,15	5,51	1,03	0,84	-18,49
Liquidez Seca	1,40	1,28	-8,8	1,16	1,33	14,92	1,25	1,66	32,58
Giro do Ativo	0,88	0,56	-36,2	0,83	0,51	-37,98	0,72	0,64	-11,40
Margem Bruta	48,59	46,42	-4,5	61,09	57,23	-6,32	46,19	37,31	-19,23
Margem Líquida	18,39	-4,07	-122,1	11,33	14,54	28,39	-3,90	-20,20	-418,24
Margem Operacional	19,55	-4,02	-120,6	17,48	11,37	-34,97	-2,77	-20,34	-633,26
Rentabilidade do Ativo	16,10	-2,28	-114,1	9,40	7,49	-20,37	-2,80	-12,83	-359,17
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	35,48	-6,27	-117,7	23,15	19,93	-13,94	-7,91	-43,57	-450,65
Composição de Endividamento	53,10	48,37	-8,9	69,45	61,63	-11,26	59,49	61,59	3,52
Endividamento Geral	54,62	63,68	16,6	59,40	62,43	5,11	64,68	70,55	9,07
Imobilização do Patrimônio Líquido	86,36	93,29	8,0	97,90	87,16	-10,97	20,17	23,24	15,24
Imobilização dos Recursos não Correntes	21,11	19,02	-9,9	43,58	34,35	-21,17	11,58	12,11	4,54
Participação de Capitais de Terceiros	120,37	175,34	45,7	146,28	166,17	13,60	183,10	239,51	30,81
Ciclo Operacional	132,77	178,32	34,3	224,15	291,59	30,09	188,71	164,46	-12,85
Prazo Médio de Estocagem (dias)	72	105	46	109	154	41	103	74	-28
Prazo Médio de Recebimento (dias)	61	73	20	115	137	19	86	91	5
Grau de Alavancagem Financeira	1,33	0,43	-67,3	1,18	1,76	48,53	0,31	0,72	136,56
Grau de Alavancagem Operacional	0,14	-0,03	-122,0	0,14	0,09	-38,73	-0,03	-0,20	-633,26
Margem EBITDA	0,24	0,02	-91,6	0,25	0,22	-11,59	0,09	0,26	-204,47

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

Figura 2 Representação Gráfica da variação dos Indicadores de Liquidez



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme expressado no quadro de representação gráfica, na empresa C&A, três de quatro indicadores de liquidez sofreram declínio, o Índice de Liquidez Corrente obteve o resultado de -8,7%, no entanto, a situação foi favorável, pois para cada R\$1,00 de dívida a empresa possuía R\$1,56, valor suficiente para cumprir com os compromissos imediatos. A empresa possuía também R\$0,56 de sobra para cada R\$1,00 de dívida, o que indica a existência de Capital Circulante, pode-se utilizar essa folga financeira para realizar novos investimentos para que sejam gerados novos recursos, como compras de mercadorias.

O Índice de Liquidez Geral teve queda -5,5%, porém a empresa possuía recurso suficiente em seu Ativo Total para saldar os compromissos totais, pois para cada R\$1,00 de dívida total, o saldo era R\$1,04. O Índice de Liquidez Seca com queda de -8,8%, contudo o indicador revela que o total que a empresa possuía em seu Ativo Circulante Líquido era suficiente para cumprir com suas obrigações do Passivo Circulante, para cada R\$1,00 de dívida a empresa possuía R\$1,28. Já o Índice de Liquidez Imediata com o aumento de 1,9% aponta que os saldos nas contas Caixa, Bancos e em Aplicações de Liquidez Imediata eram suficientes para saldar o Passivo Circulante, para cada R\$1,00 de dívida a empresa possuía R\$1,14.

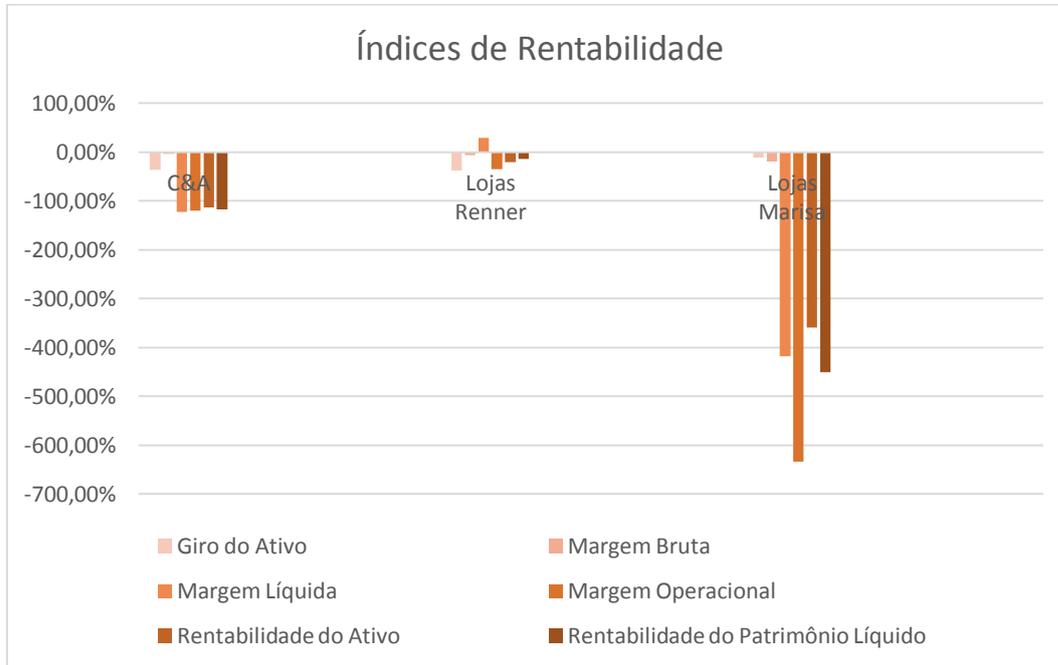
A indicadores de Liquidez das Lojas Renner em sua maioria, foram positivos, o Índice

de Liquidez Corrente com crescimento de 13,06% demonstra que o total do Ativo Circulante da empresa teve a capacidade de cumprir com os compromissos do Passivo Circulante, sendo assim, para cada R\$1,00 de dívida a empresa se dispôs de R\$1,58. Mesmo com a queda de seu Índice de Liquidez Geral a -4,86%, o Total do Ativo era suficiente cumprir suas obrigações totais, pois a companhia contava com R\$1,60 para cada R\$1,00 de dívida. O Índice de Liquidez Imediata com aumento de 5,51% revela que houve um pequeno crescimento de saldos das contas de Disponibilidades, sendo o suficiente para saldar seus compromissos do Passivo Circulante, para cada R\$1,00 de dívida a empresa possuía o saldo de R\$1,15. Com maior porcentagem, o Índice de Liquidez Seca com 14,92% de crescimento, a situação se mostrou favorável, o total do Ativo Circulante foi suficiente para saldar o Passivo Circulante, para cada R\$1,00 de dívida, a empresa detinha o valor de R\$1,33.

Assim como a C&A, a Marisa também apresentou queda em três indicadores, com -20,46%, o Índice de Liquidez Corrente revela a redução da capacidade financeira para cumprir os seus compromissos do Passivo Circulante, mesmo com esse resultado, a empresa dispunha da quantidade ideal para liquidação das dívidas, para cada R\$1,00 havia o valor de R\$1,22. Com a queda do Índice de Liquidez Geral de -8,32%, o saldo total do Ativo ainda foi suficiente para pagar os compromissos totais (total do passivo), para cada R\$1,00 de dívida tinha-se R\$1,42. O Índice de Liquidez Imediata refletiu as dificuldades financeiras da Companhia para quitar os seus compromissos a curto prazo, com baixa de -18,49% no índice, a empresa contava com apenas R\$0,84 para cada R\$1,00 de obrigações. Diferentemente, o Índice de Liquidez Seca teve o crescimento de 32,58%, revelando uma considerável melhora no saldo do Ativo Circulante Líquido, sendo para cada R\$1,00 de dívida constava a quantia de R\$1,66 para saldar o Passivo Circulante.

4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE

Figura 3 Representação Gráfica da variação dos Indicadores de Rentabilidade



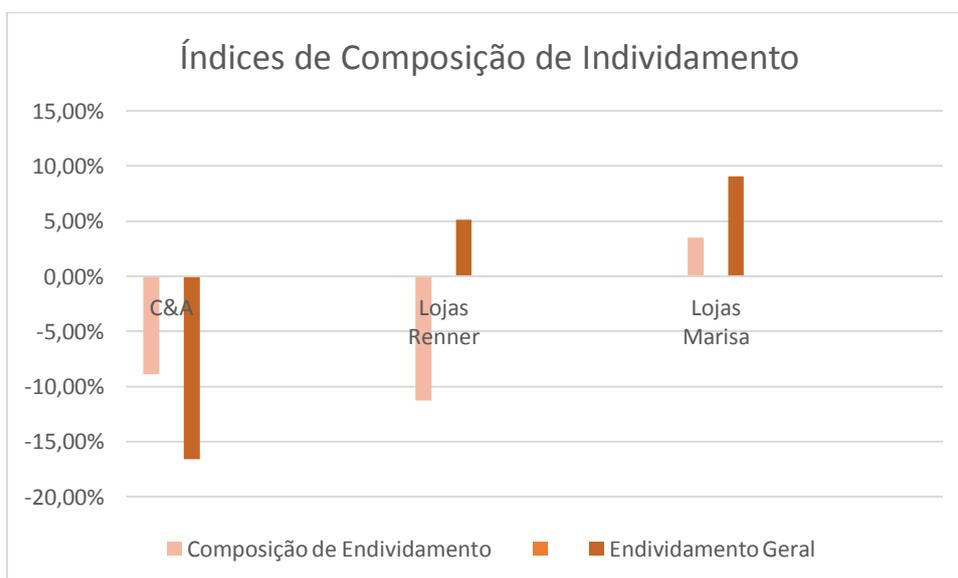
Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o Gráfico, todos os indicadores da Lojas C&A, Renner e Marisa decresceram, exceto um indicador das Lojas Renner. O Giro do Ativo com queda nos índices de -36,16% (C&A), -37,98% (Renner) e -11,40% (Marisa) indicaram queda nos volumes de vendas em relação ao Capital Total investido nas empresas. Os coeficientes de Margem Bruta, mesmo com quedas de -4,46% (C&A), -6,32% (Renner) e -19,23 (Marisa), mantiveram-se positivos sendo 46,42% (C&A), 57,23% (Renner) e 37,31% (Marisa), ou seja, houve pouca variação no lucro bruto das Companhias. O Índice de Margem Líquida, com queda de -122,14% (C&A) e -418,24% (Marisa), revelaram que as empresas tiveram quedas em relação aos resultados totais de vendas líquidas, os índices foram negativos sendo -4,07(C&A) e -20,20% (Marisa). Já na Renner, o indicador foi positivo com aumento de 28,39%, ou seja, os resultados das vendas líquidas foram favoráveis no exercício de 2020, com o indicador de 14,54%, sendo maior em comparação com o ano de 2019. A Margem Operacional com queda nos índices de -120,57% (C&A), -34,97% (Renner) e -633,26% (Marisa) demonstram resultados desvantajosos, os índices negativos indicaram aumento com despesas com vendas em lojas físicas ou vendas online. Se tratando de Rentabilidade do Ativo, houve desvantagem para a lucratividade considerando os investimentos totais aplicados nas empresas, a queda dos

índices foram de -114,13% (C&A), -20,37% (Renner) e -359,17% (Marisa), indicadores das lojas C&A e Marisa tiveram posições negativas, os valores foram: -2,28% e -12,83%, ambas tiveram resultados líquidos negativos (prejuízo). Diferentemente, a Renner manteve o índice positivo (7,49%) mesmo com índice menor que de 2019, a empresa não apresentou prejuízo. Considerando o Capital Próprio investido, as comparações dos índices de Rentabilidade do Patrimônio Líquido resultaram em: -117,66(C&A), -13,94% (Renner) e -460,65% (Marisa). A Renner, apesar da queda em relação a comparação do ano anterior manteve o índice positivo (19,93%), então para cada R\$1,00 investido a empresa possuía R\$19,93 de retorno, no entanto, os índices da C&A e Marisa manifestaram-se negativos. Para cada R\$1,00 de dívida a C&A teve o saldo de retorno negativo de R\$-6,27. Já a Marisa, com a situação mais crítica, com o saldo de R\$-43,57 para cada R\$1,00 investido. Posto isso, a consequência desse comportamento diminuiu o Patrimônio Líquido das respectivas empresas.

4.3 ANÁLISE DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Figura 4 Representação Gráfica da variação dos Indicadores de Endividamento



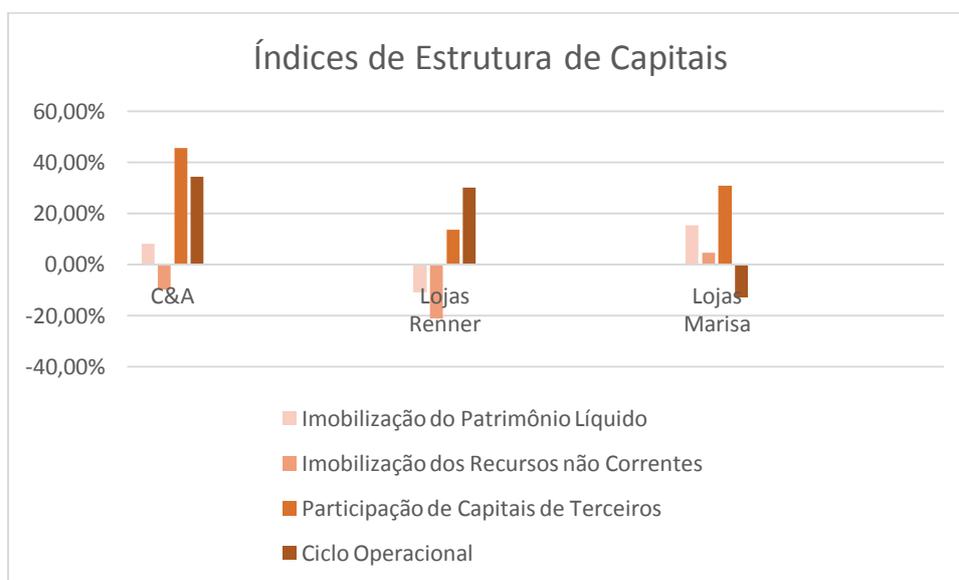
Fonte: Elaborado pela autora.

A partir das informações do quadro 7 representadas, é possível identificar que os indicadores de Composição de Endividamento das empresas C&A e Renner apresentaram queda de 8,91% e 11,26%, essa redução nos índices é um resultado favorável, isso significa que houve um declínio nas obrigações a curto prazo em relação aos compromissos totais, porém na empresa Marisa, houve um pequeno crescimento de 3,52% no grau de

endividamento. Os Índices de Endividamento Geral das lojas C&A, Renner e Marisa obtiveram uma elevação de 16,59%, 5,11% e 9,07%, sendo assim, houveram acréscimos nos totais gerais de suas obrigações considerando os valores do Ativo total para liquidação dessas dívidas.

4.4 ANÁLISE DOS INDICADORES DE ESTRUTURAS DE CAPITALIS

Figura 5 Representação Gráfica da variação dos Índices de Estruturas de Capitais



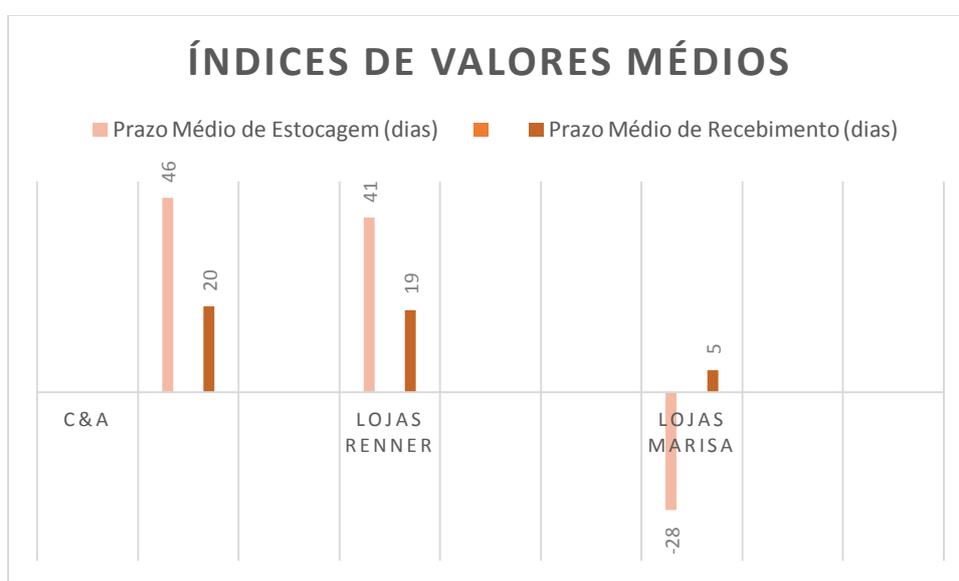
Fonte: Elaborado pela autora.

O Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido das empresas C&A e Marisa apresentaram números positivos de 8,02% e 15,24%, o que indica que houve um pequeno aumento da imobilização do Patrimônio Líquido, ou seja, os recursos do Patrimônio Líquido foram mais investidos em Ativos Permanentes, em comparação ao ano de 2019. O respectivo índice apontou como negativo no resultado das Lojas Renner, em seu percentual de -11,26%, deste modo, a utilização de recursos do Patrimônio Líquido decresceu em relação ao ano anterior. Sobre a Imobilização de Recursos não Correntes, conforme representação gráfica, nas empresas C&A e Renner, os índices declinaram, em -9,88% e -21,17%, desse modo, as empresas reduziram os investimentos no Ativo Permanente, considerando os valores do Patrimônio Líquido e também do Exigível a Longo Prazo. Na loja Marisa, o índice foi positivo, a empresa investiu 4,54% a mais no ano de 2020. Todas as Companhias analisadas tiveram aumento no grau de endividamento, os Índices de Capitais de Terceiros cresceram, sendo 45,67% (C&A), 13,60% (Renner) e 30,81% (Marisa). Referindo-se ao Ciclo

Operacional as Companhias C&A e Renner apresentaram um tempo maior do cliço, sendo assim, o período de compra até o período de venda dos produtos foram maiores do que o ano anterior, com os indicadores de 34,31% (C&A) e 30,09% (Renner). A Companhia Marisa demandou um ciclo menor, com decréscimo de -12,85%, compreende-se que a loja comprou e vendeu em prazo menor em comparação ao ano anterior.

4.5 ANÁLISE DOS INDICADORES DE VALORES MÉDIOS

Figura 6 Representação Gráfica da variação dos Indicadores de Valores Médios

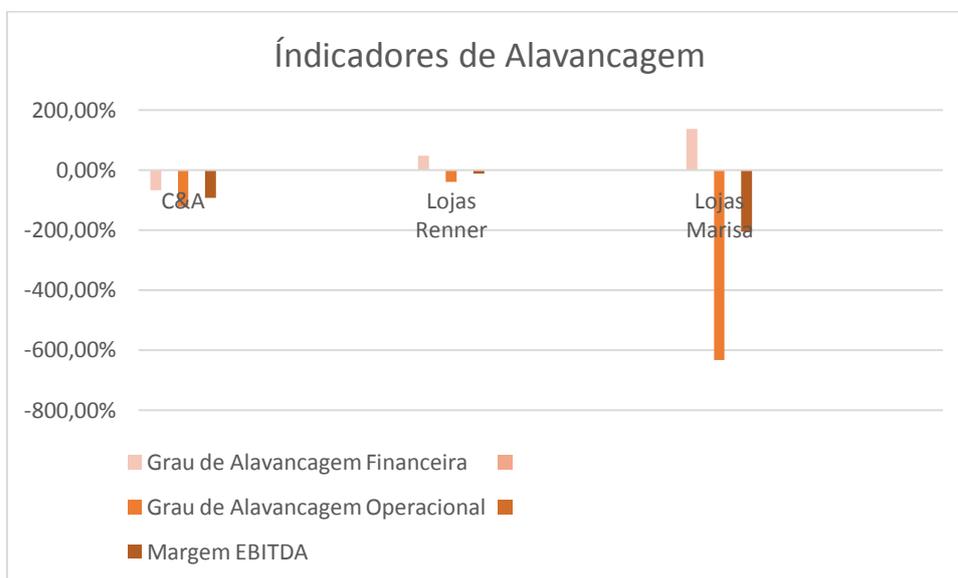


Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o Índice de Prazo Médio de Estocagem, as Companhias C&A e Renner, estocaram seus produtos, em média 46 e 41 dias a mais em comparação ao ano de 2019, ou seja, a rotatividade do estoque foi menor. Já a rotatividade do estoque da Companhia Marisa foi maior, com 28 dias a menor de estocagem. Sobre o Índice de Prazo Médio de Recebimento, as Companhias C&A e Renner receberam em média em 20 e 19 dias antecipados, e a Marisa em apenas 5 dias antecipados, deste modo, o prazo de recebimento de vendas das respectivas empresas ocorreram em menores períodos, em comparação aos recebimentos do ano de 2019.

4.6 ANÁLISE DOS INDICADORES DE ALAVANCAGEM

Figura 7 Representação Gráfica da variação dos Indicadores de Alavancagem



Fonte: Elaborado pela autora.

A Alavancagem Financeira da Companhia C&A apresentou o índice negativo de -67,34%, esse comportamento indica que a empresa não se beneficiou tanto do capital de terceiros para a compra de ativos (para a maximização do retorno de capital) quanto no ano de 2019. Nas Companhias Renner e Marisa, os indicadores de Alavancagem Financeira, demonstraram o acréscimo de 48,53% e 136,60%, logo, as empresas mantiveram a captação de recursos de externos para a maximização do retorno de capital. No Índice de Alavancagem Operacional, os saldos foram negativos nas três Companhias, manifestando a queda da utilização dos recursos de terceiros. Por fim, os percentuais da Margem EBITDA apresentaram-se negativos, -91,61% (C&A), -11,59% (Renner) e -204,50% (Marisa), sinalizando menor eficiência na atividade operacional resultando em uma menor rentabilidade no exercício de 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo foram feitas análises dos indicadores econômicos financeiros das empresas do ramo têxtil C&A SA, Renner SA e Marisa Lojas, ambas de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores Brasileira B3. Para este propósito, foram extraídas informações das Demonstrações Contábeis consolidadas referentes ao ano de 2019 e 2020, com intuito de realizar um comparativo entre esses anos para examinar o comportamento das companhias durante um dos períodos mais críticos da Pandemia do Covid-19, período onde a economia estagnou, devidos as condições de isolamento social.

Aplicou-se o total de 21 indicadores com base no tripé: liquidez, rentabilidade e endividamento. Por meio dos resultados encontrados foi possível alcançar a finalidade da pesquisa de examinar e constatar a variabilidade dos exercícios das Entidades. Posteriormente as análises, pode-se inferir a apuração dos respectivos desempenhos econômicos e financeiros das empresas citadas frente a problemática delineada.

Em face do exposto, sobre o aspecto de Liquidez, as Companhias C&A e Renner apresentaram-se bem estruturadas, possuindo solidez suficiente para saldar suas obrigações de curto e a longo prazo. A Companhia Marisa já apresentava um saldo baixo em 2019 para quitação de dívidas, e em 2020 a empresa finalizou o exercício em situação de insolvência para arcar com seus compromissos de liquidez imediata.

No quesito de Rentabilidade, as situações econômicas do exercício de 2020 foram desfavoráveis para as três Companhias, devido as quedas das vendas, os montantes de retornos não foram adequados em relação aos capitais investidos. Em relação ao total de vendas, as Companhias C&A e Marisa sofreram quedas, todavia, o índice da Companhia Renner alcançou o crescimento de 28,39%. Todas as Companhias obtiveram elevações em seus Índices de Endividamento Geral em proporção aos Ativos Totais. Na estrutura de Capitais a Companhia Renner reduziu as aplicações do Patrimônio Líquido em Ativos Permanentes. E as Companhias C&A e Renner reduziram seus investimentos no Ativo Permanente.

Na Alavancagem Financeira as empresas Renner e Marisa demonstraram acréscimo na captação de recursos de terceiros para aplicações em Ativos. As três Companhias apresentaram índices negativos para a Margem EBTIDA, refletindo menor eficiência na atividade operacional, portanto o exercício de 2020 apresentou menor rentabilidade.

A limitação de captação de informações restritas apenas as Demonstrações Contábeis, Notas Explicativas e Relatórios da administração impossibilitou uma pesquisa mais precisa.

Propõe-se novos estudos embasados nessa pesquisa, com aplicação em diversos setores, nesse mesmo período desafiador para a economia, com a finalidade de apurar o comportamento dos índices econômicos e financeiros que são ferramentas contábeis que contribuem como pilar para tomada de decisões.

REFERÊNCIAS

ABIT, Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. Disponível em: <https://www.abit.org.br/>. Acesso: em 24 mar. 2021.

ADAMI, Anna. **Produto Interno Bruto**. 2021. Disponível em: <https://www.infoescola.com/economia/produto-interno-bruto/>. Acesso em 15 maio 2021.

AQUINO, M.L. Estela et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/>. Acesso em 10 maio 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000146/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços. Um enfoque econômico e financeiro**. Atlas. 2012.

BAUMGARTEN, B. Monica. **Como matar a borboleta azul: uma crônica da era Dilma**. – RJ: Intrínseca, 2016. Livro (crônica).

BRITO, P. Sávio Breno et al. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531/1148>. Acesso 10 maio 2021.

B3, Bolsa Brasil Balção. **Empresas Listadas**. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em 05 maio 2021.

CAMPOS, Ana Cristina. **IBGE: desemprego na pandemia atinge maior patamar em agosto**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-09/ibge-desemprego-na-pandemia-atinge-maior-patamar-em-agosto>. Acesso 18 maio 2021.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **Normas Brasileiras de Contabilidade**. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-completas/>. Acesso em 28 maio 2021.

CONSIDERA, Claudio. **PIB brasileiro: de volta para a estagnação**. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/pib-brasieiro-volta-estagnacao>. Acesso 03 de abr. 2021

COSTA, R. Ana Cristina; ROCHA, R.P. Érico. **Panorama da cadeia produtiva têxtil e de confecções e da questão da inovação**. 2009, p. 170. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1964/2/BS%2029_Panorama%20da%20cadeia%20produtiva%20t%20c3%aaxtil_P.pdf. Acesso: 22 maio 2021.

CLEMENTINO, M. Maria do Livramento. **A Evolução da Indústria Têxtil no Contexto da**

Afirmação do Imperialismo Americano. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/01-M-Miranda.pdf>. Acesso em 21 maio de 2021.

DEMÉTRIO, C. Maria Eduarda. **Análise de Indicadores Econômico-Financeiros de Empresas do Setor Têxtil Catarinense.** 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/203957/tcc_maria.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 04 de maio 2021.

DINIZ, C. Michely et al. **Crise Global Coronavírus: monitoramento e impactos.** Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/35937>. Acesso em 10 maio 2021.

ECONSULT. **Demonstrações Contábeis: o que são e as cinco principais.** Disponível em: <https://econsult.org.br/blog/demonstracoes-contabeis/>. Acesso em 24 maio 2021.

FUGITA, M.L. Renata, JORENTE, Maria José. **A Indústria Têxtil no Brasil: uma perspectiva histórica e cultural.** Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051496008.pdf>. Acesso em 20 maio 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLANDA. B., Fernando, de. **A crise econômica de 2014/2017.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142017000100051&script=sci_arttext. Acesso em 15 de mar. 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços.** 5ª Edição São Paulo: Atlas, 1988

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 10ª Edição São Paulo: Atlas, 2009

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/pt/agencia-home.html>. Acesso em 23 maio 2021.

KELLER, Paulo Fernandes. **Impactos da globalização econômica sobre a cadeia têxtil brasileira: O caso do pólo têxtil de Americana (SP).** Revista Universidade Rural, Série Ciências Humanas. Seropédica, RJ, EDUR, v. 28, n. 1, jan. Dez., 2006. p. 59-77. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11044075-Impactos-da-globalizacao-economica-sobre-a-cadeia-textil-brasileira-o-caso-do-polo-textil-de-americana-sp.html>. Acesso 22 maio 2021.

LIMA, Cláudio Márcio Amaral de Oliveira. **Informações sobre a nova doença coronavírus (COVID-19).** Radiol Bras, São Paulo, v. 53, n. 2, pág. V-VI, abril de 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842020000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de maio de 2021.

MATTEI, Lauro. **Núcleo de Estudos de Economia Catarinense: A crise econômica decorrente do Covid-19 e as ações da equipe econômica do Governo atual.** Disponível em: <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/03/31.03.20-TD-NECAT-035-2020.pdf>. Acesso em 15 de mar. 2021.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis.** 4ª Edição São Paulo: Atlas,

2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8ª Edição, São Paulo: Atlas, 1998.

MELO, C.; CABRAL, S. **A grande crise e as crises brasileiras: o efeito catalisador da Covid-19**. Revista Eletrônica Gestão & Sociedade. V.14, n.39, 2020. Disponível em: <https://gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/3259/1469>. Acesso em: 20 de mar. 2021.

MONTEIRO FILHA, D. C. M.; CORRÊA, A. **Complexo têxtil**. 2002, p. 28. Disponível em: <https://www.redetec.org.br/wp-content/uploads/2015/02/setorial11.pdf>. Acesso em 21 maio 2021.

MORENS, D. M.; FOLKERS, G. K.; FAUCI, Anthony S. **What is a pandemic? The Journal of Infectious Diseases**, [S.l.], v. 200, n. 7, p. 1.018-1.021, 2009.

MCKIBBIN, W. FERNANDO, R; MCKIBBIN, W.; FERNANDO, R. **The Global Macroeconomic Impacts of COVID-19: Seven Scenarios**. *Asian Economic Papers 2021*. Disponível em: https://doi.org/10.1162/asep_a_00796. Acesso 12 maio 2021.

RIBEIRO, M. Osni. **Estrutura e Análise de Balanços fácil**. 7ª Edição, São Paulo: Saraiva 2004.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://www.who.int/portuguese/countries/bra/pt/>. Acesso em 26 maio 2021.

PEREIRA, G. Antonio. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Salvador – Universidade Federal da Bahia 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553569/2/eBook%20FCCC22-%20Analise%20das%20Demonstracoes%20Contabeis.pdf>. Acesso em 22 maio 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar, de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCHAEDLER, Eduardo. **Análise Econômico-financeira das Demonstrações Contábeis das Empresas do Segmento de Calçados Listadas na B3 S. A. – Brasil, Bolsa, Balcão Companhia**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5583>. Acesso em 04 maio 2021.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 229 p.

SOARES PEREIRA, Adriana. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 1. ed. Rio Grande do Sul: UFSM, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso: 20 de abril 2021.

ZARDIN, Daniela. **Análise dos Indicadores Econômicos e Financeiros de Indústrias Têxteis Listadas na B3 nos anos de 2015 a 2018.** 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5616>. Acesso em: 04 maio 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jesus, meu único senhor e salvador, filho do Deus vivo que me concedeu o dom da vida.

Dedico esse trabalho aos meus pais Tony César e Patrícia, e também ao meu avô Pedro Luís, em forma de agradecimento por todos os esforços para minha formação humana, por empenharem suas vidas na formação do meu caráter.

A todos os educadores da PUC Goiás pelos esforços na nobre tarefa de transferência de conhecimento para a minha formação acadêmica.

Expresso minha eterna Gratidão a minha prima Amanda Carvalho pelos incentivos ao pleiteio da minha bolsa de estudos.

Ao meu amor, Dyonathan Sene, obrigada por me confortar nos momentos mais difíceis, por me fazer acreditar, sonhar, ir em frente, rir e principalmente por compartilhar sua vida comigo.

Gratidão as minhas chefias Wanessa Carvalho e Lorenzo Lago, aos meus colegas de trabalho, amigos e familiares pelos esforços imensuráveis que atribuíram para a principal propósito da minha vida.

Meus sentimentos aos familiares de vítimas do Covid-19 e do negacionismo científico.

“A maravilhosa disposição e harmonia do universo só pode ter tido origem segundo o plano de um Ser que tudo sabe e tudo pode. Isso fica sendo a minha última e mais elevada descoberta.”

Isaac Newton